

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada

linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Fogos de vista e castelos de cartas

Depois do banquete, sob a atmosfera carregada pelas emanações fortes das virtualhas, entre lumes e cristaes resplandecentes, o sr. Antonio José de Almeida falou aos seus amigos e apresentou-lhes o programa politico do seu grupo.

Como sempre, o sr. Antonio José de Almeida, que é um orador distinto, eletrizou com as tiradas líricas da sua verve rendilhada e colorida quantos o escutavam, boquiabertos perante a fluência da sua oratoria tribunica.

Disse coisas lindas, delineou um soberbo programa que mais nos pareceu visar á transformação da terra em paraizo celestial do que a dispor e a orientar uma fração politica na conquista dos seus ideaes.

Todavia, para os que conhecem o verbo inflamado do illustre presidente da comissão executiva do grupo evolucionista e as sucessivas contradições a que o seu temperamento com frequencia o arrasta, aquele discurso não passa de mais um vistoso castello de cartas, levantado pela habilidade palavrosa do sr. Antonio José de Almeida.

De fato, assim como a creança toma um baralho e brinca com ele, assim o sr. Antonio José de Almeida tomou a politica... brincando com ela.

Dobrou, amparou, ajustou e compoz as cartas e logo desenvolveu o vistoso edificio. Cresceram os estrados, subiram as galerias, elevaram-se os andares...

O que havia um instante coubera no bolso, logo ameaçou atingir o teto.

Estava levantado o castello de cartas, vistosamente, pomposamente chamado *programa politico de pronta execução do grupo evolucionista*!

Mas venha um grão de areia, uma carta mal disposta, um momento de impaciencia ou mesmo um gesto de alegria que faça tremer o braço do arquiteto, e o que é Alhambra rendada num prouto se converterá em massas dispersas no solo!

Eis o que, frequentemente tem acontecido com a politica do evolucionismo.

Organisou-se o partido com todas as apparencias de vida e de força, parecendo que o impelia para o poder a onda da popularidade e que em redor tudo eram ruínas.

Os seus arautos iam trombeando paiz em fóra as excelencias do novo partido, e os periodicos afetos á manobra enchiam colunas exaltando as vantagens do programma, a sagacidade politica do chefe e a comprovada honradez dos acolitos.

Todavia, todos estes entusiasmos, todos estes aparatos belicos em que as bandeiras do partido se desenrolavam como flamulas de guerra, esmoreceram e desmaiaram. á mais leve contrariedade, ao mais simples contratempo!

Quantas vezes o mais anti pa-

triotico desalento tem esfriado os entusiasmos do chamado grupo evolucionista?!

Quantas vezes, quando todos já o supunham vogando em pleno mar da politica, o batel evolucionista tem visto de repente—graças á inconstancia de opiniões do seu chefe e ás inumeras contradições em que tem caído—cavarem-se as ondas em redor dele, desenhando-se em todo o seu horror o grande perigo de um completo naufragio?

As razões determinantes da instabilidade que tem acompanhado sempre, desde a sua fundação, o grupo evolucionista, são de natureza objetiva, ou subjetiva, mas todas elas subordinadas á falta de crença firme e a todas as consequencias que de tal derivam.

São de natureza objetiva, devido á vaciação do seu chefe em frente das questões criticas, as quaes, embora nascidas de melindres de obtemperação e ligadas na origem a pretendidos receios de perturbações da ordem publica, tem influido sempre defavoravelmente na marcha politica do paiz, prejudicando a Republica e contribuindo para que á volta das novas instituições se levante uma atmosfera de desalento e de descredito verdadeiramente prejudiciaes ao regimen.

A gravitação em torno do sr. Antonio José de Almeida, de um grupo de satellites que ainda ha bem pouco tempo o cumulavam de injurias e insultos, e a falta de cumprimento das promessas feitas na opposição, e as opiniões imprudentemente sustentadas nesse campo para grangeio de popularidade, mas que a breve trecho se converterem em armas de guerra fornecidas aos seus inimigos politicos, são outros tantos escolhos perigosos onde tantas vezes tem encailhado em risco de afundar-se, o batel evolucionista.

A versatilidade de temperamento do sr. Antonio José de Almeida, que ora se desencandeia em paroxismos de ardor para sustentar a posição adquirida, ora se desentranha em carinhosas referencias para com os inimigos da Patria e da Republica, em assomos de escusada e inutil piedade, tem provado á evidencia que o chefe do grupo evolucionista, a cujas qualidades de homem de bem sempre temos rendido homenagem, não passa de um pessimo politico a que faltam todos os recursos para digirir um partido e governar um paiz, visto que nem sequer conhece o meio termo de uma situação de prudencia corajosa e placida.

Por isso, nós, feitos estes ligeiros reparos perante o lindo castello de cartas armado pela retorica fluente do sr. Antonio José de Almeida, e vendo singrar nas aguas revoltas da politica portugueza o fragil batel do evolucionismo, desejamos sinceramente boa viagem mas estimamos não ter embarcado nesse bote, porque... iriamos ao charco com certeza!

NOTAS E COMENTARIOS

Drs. José Vicente Madeira e João da Silva Nobre

Inscreveram-se no *Centro Republicano Democratico de Faro* o distinguissimo advogado e nosso dedicado amigo sr. dr. José Vicente Madeira e o illustre clinico sr. dr. João da Silva Nobre.

Registamos com o maior jubilo estas valiosas adesões, por isso que o talento e os dotes de carater do sr. dr. José Vicente Madeira, que foi sempre um liberal na verdadeira acção da palavra, e o comprovado amor á Republica do sr. dr. João da Silva Nobre, antigo republicano cuja integridade de carater todos admiram, constituem penhor seguro do valioso concurso que estes nossos illustres amigos veem prestar á causa democratica e á Republica.

Cordões de latão

A gazeta judicialista, rabiosa por não poder registrar nas suas colunas os numerosos comicos efetuados pelos *niños* prolijos lá da casa, emprega mais uma vez a sua arma favorita, a *calunia*, tentando amesquinhar a grandiosa festa democratica de S. Braz de Alportel.

Assim, com um deslante que toca as raízas da inconsciencia, a gazeta afirma que ao nosso presado diretor dr. João Pedro de Sousa não foi permitido falar sem que primeiro explicasse as palavras aggressivas que em tempos dirigiu áquella localidade.

Nada ha de mais disparatado e tolo! Em primeiro lugar, é absolutamente falso que o dr. João Pedro de Sousa tivesse em qualquer comicio proferido frases menos agradaveis para os habitantes de S. Braz, e por isso não tinha de que retratar-se.

Em segundo, porque não foi o sr. dr. João Pedro de Sousa quem *mastigou, embrulhou*, etc. para nos servirmos das palavras da gazeta, mas sim os pseudo-republicanos que tentaram interrompe-lo.

O sr. dr. João Pedro de Sousa, conciente da conjura com que certos invejosos pretendiam malquistar-lo com os honrados habitantes da laboriosa freguezia de S. Braz de Alportel, desmascarou os aruaceiros que por conta dos evolucionistas tinham ido ao comicio unica e simplesmente para provocar desordens e conflitos.

Esses, coitados, como não tinham a verdade e a justiça pelo seu lado, ficaram completamente confundidos perante a argumentação brilhante e irrefutavel do nosso diretor.

Esta é que é verdade e quem sustentar o contrario não passa de um trapezeiro. Mas...

Ora adeus! Para que havemos nós de tomar a serio os mocinhos?

Ambição desmedida

Segundo a gazeta dos *Gógos*, o nosso lustre diretor sr. Lyster Franco embrenhou-se na politica unica e simplesmente para que os *imbecis democraticos* (sempre gentiísimos *los niños*!) lhe sirvam de degrau para ser:

Deputado,
Senador,
Governador Civil.

Isto tudo a um tempo parece-nos muito para um homem só, todavia registamos com prazer que o sr. Lyster não de-seja ser auditor administrativo nem secretario geral, nem diretor da Escola Normal, nem shá da Persia porque como se sabe, por essas postas andam mortinhos certos *desinteressados judiciaes evolucionistas* que todos nós conhecemos... de gingeira.

Quanto ao passado politico está certa a piada e não ofende por verdadeira.

Toda a gente sabe que, enquanto o sr. Lyster Franco andava pelas egrejas batendo nos peitos, e frequentava S. Fiel na qualidade de candidato ao apreciavel cargo de sacrista-amador, andavam os redatores do *Sul* sustentando o mais encarniçado combate jornalístico contra o *franquismo* e evidenciavam o seu grande amor á Liberdade redigindo manifestos contra os despotas, traduzindo trechos dos principaes escriptores anarquistas e criticando em successivos artigos os crimes e injustiças da sociedade burgueza... Quanto á integração do senhor Lyster

em todos os partidos do monarquiismo também nada ha mais verdadeiro, não só pelos motivos expostos mas também porque está ainda por apparecer qual uer documento comprovativo da sua filiação em qualquer deles...

E' um caso identico ao do sr. dr. João Pedro de Sousa, que, segundo os calunias do *Sul*, já pertenceu á *Juventude Catolica*. No entanto, o sr. dr. João Pedro de Sousa já lhes ofereceu duzentos mil réis se conseguissem provar semelhante asserção e eles, os desgraçados, deram com as ventas no cedeiro!

Mudança de estado

E' natural que muitos dos nossos presados leitores e leitoras estejam na epoca da vida em que o matrimonio parece ser fruto proibido.

Pois não se desconsolam que a todo o tempo é tempo de dar o sagrado nó, como pode ver-se na seguinte lista de edades exatas em que certos homens illustres deixaram a vida de solteiros:

Adão, 0; Shakespear, 18; Ben-Johnson, 21; Frankim, 24; Mozart, 26; Dante, 26; Kepler, 26; Fuller, 26; Johnson, 26; Burke, 26; Scott, 26; Tico Braé, 27; Byron, 27; Washington, 27; Bonaparte, 27; Penn, 28; Sterne, 28; Sinen, 29; Nelson, 29; Burns, 30; Chausier, 32; Hogarth, 32; Peel, 32; Wordsworth, 33; Davy, 33; Aristoteles, 36; William Jones, 37; Wellington, 37; Wiberforce, 38; Luthero, 42; Addison, 44; Wesley, 47; Ioung, 47; Suift, 49; Buffon, 55; e o velho Tarr, 120.

Quando se vê que Adão e Eva casaram no dia do seu nascimento e que o velho Tarr casou na idade de 120 anos, ninguém deve perder a esperanza de casar.

Livro curioso

Acaba de fazer-se em Londres uma nova edição do livro de miss Frances Low, que obteve em Inglaterra um exito extraordinario.

A obra é inteiramente consagrada á reprodução colorida e á descrição das inumeras bonecas que a rainha Vitoria colleccionou durante a sua infancia.

A maior parte dessas bonecas foram vestidas e tocadas segundo as modas variaveis da corte, pela propria rainha.

A ideia da rainha Vitoria em colleccionar bonecas e a de miss Low em descrevelas equilibram-se.

Tão original é uma como outra e só podemos compara-las á furia do chefe evolucionista agraciando com verdadeiras legiões de bonecos alemães os seus numerosos correligionarios...

Amabilidades

Lá porque em S. Braz, quando se realisou o comicio, foi oferecida uma taça de champagne aos oradores, salta dali o periodico do partido evolucionista da rua do Compromisso e afirma com a sua impudencia de sempre que *um dos oradores, embriagado etc.*

Pois perdeu a gazeta uma excelente ocasião para estar calada porque é falso o que afirma. Ninguém lá se embriagou.

De resto, nem a gazeta pode fazer tal afirmativa, sim porque... verdade verdadeira, ao que nos consta não estava lá nenhum dos seus redatores... E se não para o que, diga-nos o nome desse orador!

João Rosa Beatriz

Recebemos do sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz de Alportel, uma carta a que muito gostosamente daremos publicidade mas só no proximo numero, por nos ter chegado ás mãos um pouco tarde.

CANCIONEIRO DO POVO

As quatro esquinas da praça
Já se não chamam esquinas;
Chamam-se confissionarios
De confessar as meninas.

Minha saia azul curtinha,
Solteira te hei de romper;
Tenho um amor pequenino,
Quero deixa-lo crescer.

Os meus primeiros amores
Mande-os ao rosmãozinho;
E estes que tenho hoje
Vão pelo mesmo caminho.

Considerações

A nossa terra

Não sei que poder ou que força nos liga á terra onde nascemos; não sei que atração nos desperta o ambiente onde soltámos os primeiros vagidos e onde fizemos as primeiras preces; não sei que rigoroso encanto existe nas primeiras paizagens que os nossos olhos observaram e que delicioso imperio exercem na alma de todos nós os lugares onde nos avantajámos a dar os primeiros passos, asparedes que produziram o eco das primeiras palavras que as mães nos ensinaram, e o ceu que refletiu a luz dos nossos primeiros olhares. Não sei donde vem esta ligação entre o homem e o berço,—entre o homem e a terra onde nasceu; o que sei é que todos nós sentimos um culto fervoroso pelo catinho do mundo que nos concedeu a primeira luz e os primeiros horisontes.

Ha sentimentos que uma vez nascem e que uma vez esquecem, mas, nascido uma vez, o amor da patria nunca mais esquece. Pode acontecer que a illustração, a riqueza e as viagens nos distraiam; pode acontecer que a variedade das coisas nos absorva todos os sentidos; mas é forçoso que haja uma hora em que o coração de todos nós renda á nossa patria, á nossa querida terra, o preito do amor, da saudade, da nostalgia,—destes sentimentos que tem em si um doce-amargo, que deleita e que contrasta, e um prazer-doloroso, que nos encanta e penalisa, E' que o amor da nossa terra, dizia Ovidio, pode mais que todas as distrações.

Admito a circunstancia de que a vida nos possa ser difficil de viver no meio em que nascemos, de que a miseria nos subjogue e nos arraste, de que a doenca nos persiga e nos moleste, de que a infancia e a calunia tomem conta de nós; pode realmente acontecer que haja situações que a nossa vontade prefira ou que a dura fatalidade nos imponha, e que, devido a elas, procuremos noutra parte o que a nossa terra não queira ou não possa dispensar-nos; o que é certo, porém, é que, expatriados pela força do desejo ou pelo despostismo da fatalidade, havemos, ao largar a terra, a nossa patria, de sentir o que quer que seja no imo do coração,—como que uma força que sensibiliba e devasta, como que uma oppressão que enerva e asfixia. E nesse admiravel sentimento, nesta força inevitavel, nesta oppressão dolorosa, que até por vezes nos faz assomar as lagrimas aos olhos, é que está a pura manifestação do amor da patria.

Ninguém, lá fóra, deixa de sentir um impulso intimo que lhe traga o pensamento á sua terra; ninguém, por mais razões que tenha, pode esquecer a familia, os amigos, o berço onde viveu e dormiu a sua vida inconciente, e os encantos da sua terra, que sempre lhe parece a mais bela de todas.

Já os poetas Sofócles e Eurípedes, que viveram alguns seculos antes do fantasiado rabino da Galiléa, diziam que a maior infelicida-

de consiste em sairmos da nossa patria.

Não sei por que razão, todos sentimos necessidade de viver onde vivem nossos paes e onde morreram nossos avós. Onde quer que nos encontremos, ha uma força misteriosa que nos segue: são os carinhos que a patria nos dispensa, os cuidados que ela sente por nós. E' a patria que nos encaminha os passos,—é a patria que nos ensina o amor. Se nos entristece a nostalgia, também é certo que a patria tem saudades de nós, e isto nos faz crer e dizer que estamos identificados á terra onde nascemos: faz parte de nós o que ela é, e somos nós sem duvida a parte mais querida que ela tem. Chamamos-lhe patria, derivado o seu nome de *pater*, porque é nosso pae, e usamo-la com a terminação feminina, porque ao mesmo tempo é nossa mãe.

João Pedro de Sousa

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A lei da separação

Segundo o nosso presado colega *Alma Algarvia*, houve em Silves um enterro religioso que os padres aproveitaram para exhibir uma especie de parádeia reacionaria, tal qual como se ainda estivéssemos no tempo da outra *senhora*!

Pois a culpa não é dos padres, é do respectivo administrador do concelho que lhes tolera taes abusos.

Para que se não repitam estes atentados contra a lei da separação, chamamos para o caso a atenção do ministro da justiça.

Comparavel com este successo só temos o de Lagoa, onde o respectivo administrador autorizou manifestações cultuaes durante a noite de Natal, consentindo que os reacionarios tocassem os sinos de uma forma acintosa e provocadora.

Francamente não percebemos esta politica de *atração*!

Com... trastes

Não é bom argumentar, diz a sabedoria das nações; todavia, como o órgão do partido evolucionista anda dispartadamente entoando hosanas, lá porque ainda não lhe falamos no caso da *celebre licença* n.º 571, vamos quebrar o enguiço firzando o seguinte ponto:

Como explica a douta e sabichissima gazeta que uma licença para tabacos sirva para vender vinho?

Elucide o caso e depois nós lhe daremos a resposta se por ventura se apresentar em termos.

Economias

Para equilibrar as finanças do Estado, o dr. Antonio José preconisa séveras economias. E' da nossa opinião, com a diferença de Sua Ex.ª não ter posto em pratica no Governo Provisorio o que hoje vem aventar. Léias ouve a gente muitas, mas já lhe não dá valor algum.

A ronha

O cágado da Alexandria ou fiel da balança está de espreita a vêr como as coisas correm, para então se decidir, mas como já lhe percebem as manhas, os parceiros tomam as cautelas devidas, estando em supôr-se que ele fica... pintado.

Estranheza

Ha quem muito se admire do nosso chefe dr. Afonso Costa ter andado de braço dado com o chefe do governo dr. Duarte Leite e com ele ter ido visitar duas ou tres vezes o Presidente da Republica! O' senhores, olhem que o dr. Afonso Costa é o cerebro melhor organizado de todos quantos atualmente se intrometem na politica portuguesa. E o valor dá-se a quem o merece. Ouviram? Olhem as coisas como elas devem ser vistas e não se façam tansos.

Solução facil

O chefe do partido *idealista*, arengando ás massas, disse que era preciso resolver a questão religiosa. Mas...metendo as mãos pelos pés e os pés pelas mãos, como soe dizer-se, nada acrescentou para a solução da mesma. O que vale é que, no fim do jantar, os convivas pouco se importaram com isso, antes prenderam a sua atenção aos vinhos que, segundo nos consta, eram...de puxar pelo lobulo da orelha. Com um calix mais, todos ajudaram assim o chefe das barricadas, a resolver a magna questão. Ora pois!

Cantatas

Segundo o discurso-programa-sobre-mezza proferido por Santo Antonio José de Almeida, a ideia *marer* e dominante do evolucionismo consubstancia o fato fundamental da respectiva politica e é nem mais nem menos do que a *integração definitiva do paiz na republica*.

Cantatas! Toda a gente vê, logo á primeira vista, que é muito mais pratico e útil integrar definitivamente a Republica no paiz, mas isso não pode fazer-se con-

fiando a defeza do regimen aos padres e aos conspiradores...

Eleições

Vamos te-las e brevemente. O que dirão a isto os adversarios do dr. Afonso Costa, que apregoavam *urbis et orbe*, que Sua Ex.ª não desejava que elas se realisassem?!

Engullidela.

Pelos modos, o chefe evolucionista não é tão mau como o pintam. Agora já ele *quere as coisas como são e não como dese-jaria que elas fossem!* Antes assim.

Accepta a Lei da Separação dizendo: *«quanto a mim não é muito o que tem de ser alterado. E' até muito pouco»*. Repele os jesuitas e os bispos e quer só atender os padres.

Como, se estes se conluíaram com aqueles? Muito desejariamos que Sua Ex.ª se explicasse, para acabar de vez essa torpe exploração feita á sombra da melhor lei que a Republica tem.

Contra os réguos

Estiveram na redação do *Heraldo* os nossos presados amigos srs. José da Conceição Ramos, Antonio do Nascimento Costa, Manuel Batista Caleça, Antonio José Guimarães, Teodoro Pires Franco e João Ladislau Raimundo, todos de Távira, que vieram propositadamente a Faro afim de entregarem ao sr. governador civil uma inergica representação contra as irregularidades e desmandos cometidos pela direcção do *Compromisso Marítimo Tavirense*.

Essa representação é um veementissimo protesto contra o caciquismo dos réguos de Távira e merece ser arquivado nas colunas do *Heraldo*, por isso o publicaremos no proximo numero.

Musica celestial

Afirmção lirico-marcial do chefe do evolucionismo, no celeberrimo-discurso programa-sobre-mezza:

«...o partido evolucionista vae desdobrando pelo paiz, lentamente mas com segurança, as alas do seu exercito.»

Será assim, é possível que assim seja, mas, por enquanto, cá em Faro, em materia de exercito...só conhecemos os batallhões do 4 e do 33, e demais, o *evolucionismo* não chegará sequer a ser *patrulha*, dada a *tropa fandanga* que milita nas suas desinteressadas fileiras.

Tal qual?

Palavras de Santo Antonio José de Almeida aos *peixinhos* evolucionistas:

«O partido evolucionista, que era, até ha pouco, pouco mais do que uma aspiração vaga e quasi incoercivel, é já um corpo de forças concretas e disciplinadas, com órgãos diferenciados para o cumprimento da sua nobre missão.»

E' mesmo assim.

Cá em Faro estão os pés.

Um «és, não és»

Trecho seleto do discurso-programa-sobre-mezza:

«O partido evolucionista é um partido de equilibrio nacional. Tem-lhe chamado tudo: conservador, socialista e radical. Ele não é nada disso, sendo um pouco de tudo isso.»

Lá que é um partido de equilibrio já nós sabemos; se assim não fosse não estaríamos lá filiados tantos *equilibristas* de nomeada, muitos dos quaes, ainda ha pouco, beijavam as regias *manitas* e botavam loas ás turvas, discursando das janelas dos chefes politicos da *ominosa*.

Isto já se vê, relativamente aos dedicados defensores do evolucionismo cidadão porque, diga-se de passagem, pelas outras localidades da provincia, nem lhe conhecemos a existencia.

Uma carta

Do nosso prestimoso e dedicado correligionario Francisco dos Reis Marreiros recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Cidadãos redatores:

«Consintam que nas colunas do seu muito lido e apreciado *Heraldo*, incansavel defensor dos ideaes do velho Partido Republicano Portuguez, eu venha opor o mais terminante e cabal desmentido a uma local do semanario evolucionista *O Sul*, intitulada *A envergadura de um... democratico*.

Não pássa de um acervo de calunias tudo quanto ali se diz.

Embora não seja amigo intimo do cidadão Arez, não me movem contra ele quaes quer intuitos de vingança e toda a gente que me conhece sabe que sou incapaz de fazer denuncias seja de quem for.

E' certo que não entrei em casa do Arez nessa ocasião, e que encontrei um policia, meu patricio, com quem estive conversando, mas não denunciei ninguém, como o proprio guarda pode testemunhar, não só porque não sou denunciante, mas tambem porque tal denuncia iria reflectir-se nos amigos que me acompanhavam.

Esta é que é a verdade. Mas *O Sul* não perde o ensejo de offender-me relembrando que eu passei de sacristão a democratico.

Pois tenho muita honra nisso.

O que os *doutores* do *Sul* não sabem é que eu, ainda mesmo quando ganhava a minha vida exercendo tal profissão, já vota-

va com os republicanos, como podem atestar os velhos democraticos de Lagoa.

E não o sabem porque nesse tempo andavam eles engraxando as betas aos monarquicos ou descompondo o sr. dr. Antonio José de Almeida de quem atualmente se dizem admiradores.

Será certo que passei de sacristão a democratico, mas progredir não é deshonra, e mais vale isso do que ser sacristão jesuita em S. Fiel e continuar hoje a ser um jesuita assacristanado do evolucionismo.

Agradece a publicação destas linhas, o vosso correligionario muito dedicado,

Francisco dos Reis Marreiros.

Conferencia evolucionista

A' ultima hora, foi colocado nas vitrinhas dos estabelecimentos de Faro, um aviso com os seguintes dizeres:

Não é amanhã á tarde
Que a conferencia tem lugar,
E ficará transferida
P'ra quando se anunciar

Sacristão

POETAS

QUIEN SUPIERA ESCRIBIR!

(DE CAMPO-AMOR)

Escreve-me uma carta, senhor cura?

—«Sei já para quem é...»

Sabe quem é, porque, uma noite escura,

nos viu os dois?...«Olé!»

Mas... «Não estranho esse embaraço... o frio da noite... a ocasião...»

Dá-me pena e papel. Bem Principio:

Meu querido Romão...

Querido?... Emfim, como escreveu...«Ve lá!

Emendo?... Não senhor!...

«Que triste vida!... E' isto assim?... Será!...

«Que triste vida, amor!...»

Dôr, que minha alma tão saudosa, ofendes...»

—Pois já me sabe o mal?...»

«Ai, raparigas!... Para os velhos tendes o peito de cristal!...

O que é, sem ti, o mundo?... a sepultura!

De ti a luz me vem...»

Apure-me essa letra, senhor cura,

que ele a entenda bem!

«Se o teu afeto o meu já não procura,

Ai como eu vou sofrer!...

—Sofrer, e... nada mais?... Não, senhor cura!

que em breve vou morrer!

«Que vae morrer? E o ceo? Queres ofende-lo!...

Ponha... ponha! morrer!

«Morrer não ponho eu!»—Homem de gelo!

soubesse eu escrever!...

Meu bom reitor! meu bom reitor! que vale

fazer-me este favor,

se não lhe escrevo quando eu sinto, e qual

a força d'este amor?

Oh! diga-lhe que esta alma em que eu o via,

em mim não quer estar...»

que não me afoga o pranto, cada dia,

por eu poder chorar!

Que os labios, cuja voz lhe dava alento,

já os não sei abrir,

e perdem do riso o movimento,

a força de sentir.

Que os olhos, em que os seus ele fitava,

no fogo da paixão,

não vendo já quem n'elles se mirava,

fechados sempre estão.

Que é, de quantos tormentos hei sofrido,

A ausencia o mais atroz;

que vibra sempre e sempre ao meu ouvido

o som da sua voz...»

Que, vindo d'ele o meu penar, parece

um gozo este sofrer!

Ai! quanto que eu tinha p'ra dizer!... soubesse...

soubesse eu escrever!...

—«Amor, tu dás lições a quantos curas

haja na terra... Assim

é escusado saber, n'estas alturas,

nem grego nem latim.»

GONÇALVES CRESPO.

A situação politica

Recortamos do nosso presado colega *O Mundo*:

«O fato mais importante nas ultimas 48 horas foi a recusa formal do sr. Duarte Leite a manter-se no ministerio até á realização das eleições parciaes. O sr. Duarte Leite não dera a sua aquiescencia a essa solução, mas ante-ontem opoz-lhe uma formalissima recusa. Malogrou-se assim a solução que parecia mais facil no momento, como medida transitoria.

Ontem conferenciaram com o sr. presidente da Republica os srs. Antonio José de Almeida, Antonio Maria da Silva, Machado dos Santos e Pimenta de Castro. Este só pode ter sido ouvido na qualidade de amigo pessoal do sr. presidente do ministerio, porque foi o ministro menos duradouro da Republica e não tem situação politica como representante de partido ou grupo.

O sr. Machado Santos parece ter indicado a necessidade de se constituir um governo extra-partidario. Consta que o sr. Antonio José de Almeida tambem apresentou esse alvitre. O sr. Antonio Maria da Silva terá dito que os independentes dão o seu apoio a qualquer governo que se forme.

Quanto á solução extra-partidaria, fazemos votos por que não appareça alguma que seja, afinal, uma pessima marca de partidarismo disfarçado. A hora não é para embustes.»

Pois não é para embustes, não. Precisamos efetivamente de situações claras e cartas na mesa, quer vão ao poder os gregos ou os troianos.

CONTOS E NOVELAS

UM RAPTO MALOGRADO

Quem poderá determinar com rigor a sugestão produzida por qualquer obra de arte n'um espirito sensível?

Um belo trecho de musica, um lindo quadro, um grupo escultural opulento em linhas ritmicas, onde a vida palpita, chegam muitas vezes a impressionar até ao arrebatamento.

Mas... contemos o nosso caso: O ultimo electrico passára havia muito... os trens de praça tinham recolhido e a cidade dormitava tranquilla.

Pelas ruas, a luz amortecida dos candieiros, lutava ingloriamente com as claridades crepusculares precursoras da madrugada...

Um longo silencio reinaria imperturbavel se, de longe em longe, o não interrompesse o ruido longinquo das vassouras municipaes na afanosa tarefa de varrerem o solo...

Como andára eu na rua até áquella hora, se m'o perguntassem nem saberia dizer; o certo é que me encontrei parado no largo das Duas Igrejas, precisamente junto da Encarnação e entretinha-me comparando aqueles aspectos matinaes de Lisboa que tanto e tanto a demudam...

Por acaso olhava a rua do Alecrim que se estendia por ali abaixo, perdendo-se n'uma penumbra que a luz bruxuleante dos candieiros arrendava, esburacando de pontos luminosos.

Pensava não sei em quê, quando percebi que um airoso vulto de mulher subia apressadamente a rua ingreme...

De longe pareceu-me que a noturna passeante se envolvia n'uma enorme pelica branca, muito branca mas, assim que a vi aproximar-se não pude conter a minha estupefacção, e exclamei reconhecendo-a: —Por aqui, a estas horas?

—E' verdade! exclamou ela. Estou farta de sofrer o mais ignobil de todos os suplicios! Estou cansada de contemplar amorosamente o mais indifferente dos homens! Já me doiam os braços!—e, n'um movimento gracioso, esboçou um gesto de fadiga que me deixou ver mais uma vez o seu bem modelado dorso, ansioso por libertar-se do manto diáfano em que se resguardava, e apresentar-se no rigido e sensual esplendor da sua divina nudez...

—Então assim o deixa, e ele que tanto a amou!... que lhe quiz tanto! respondi eu.

—Julga porventura que não lhe retribui carinhosamente o amor que me dedicava? A quem deverá ele todos os seus triunfos literarios senão a mim? Os seus loiros colhi-os eu, creia. E n'um suspiro, oh! amei-o tambem muito! muito! Mas que quer? O incendio mais abrazador acaba por extinguir-se... Cancei-me, eis tudo! Aborreci-me e entendi que devia deixa-lo, já que ele se mostrava constantemente impassivel aos meus encantos e ás minhas meiguices. Além de que já estava fatigadissima de suportar os invejosos olhares das lisboetas cujas fórmãs angulosas e rigidias não teem comparação com as minhas!

—Mas porque não escolheu outras horas para a sua fuga?

Ela sorriu.—O meu traje é demasiadamente primitivo para taes empresas. disse.—Se tivesse executado a outra hora o meu plano não o conseguiria levar a efeito; teria que sujeitar-me ás delicadezas da policia e eram capazes de me julgarem inimiga da sociedade. Se me não mandassem para Timor, reconduziam-me, certamente, para junto d'ele...

—Mas para onde quer ir, a esta hora?

—Não sei! Se estivesse aberto algum restaurante pedia-lhe que me oferecesse uma canja... sinto-me tão debilitada... tão cheia de fadiga... assim, aceite, por enquanto, apenas o seu braço... vamos, sigamos depressa antes que dêem pela minha falta.

Seguimos Chiado acima. Eu não podia crer no que via! Ela, sempre tão carinhosa, tão amigável d'ele, abandonava-o sob um tão futil pretexto!

Quem tal julgaria! Quem tal poderia pensar, tendo os visto dias e dias inteiros, amorosamente reclinados um para o outro como dois apaixonados amantes!

Quando passamos junto do monumento de Camões, nova surpresa me estava reservada.

Do alto do seu florido pedestal, o glorioso cantor das nossas glorias derdejou sobre nós um olhar curioso, moveram-se pousadamente os seus bronzes labios, exclamando:

—Pelos manes de Nathercia! Suspendei! Por minha fé que em guisa de rapada leveas essa gentil dama!

Parei attonito. As palavras do gigante de bronze haviam, sem duvida, chamado a atenção das estatuas dos outros escritores, poetas e cronistas que em volta do pedestal pareciam guarda-lo... Todos começaram a mover-se e, d'ali a pouco não me foi difficil perceber que todos estavam indignados comigo.

No meio do tumulto, a voz esgançada do Azurára gritou:

—Então, formosa visinha, assim nos quer deixar sem talvez que o pranto... Mas foi interrompido. Lá de cima o

imortal cantor dos Luziados alvitrou: —O melhor é chamar a autoridade!

Não devemos consentir que essa dama assim nos fuja pelo braço do primeiro desconhecido que appareça! Protestemos contra o rapto!

—Protestemos! vozearam todos. Seguidamente, Rui de Pina gritou com uma voz arripiadora, que encheu de calafrios a minha linda companheira:

—Oh da guarda! Oh da guarda!

Bonito! —pensei comigo, —vamos ter escândalo! e supliquei ao Pina:

—O senhor não fará o obsequio de calar-se?

Mas ele não me atendeu, e, imperturbavel e insensivel aos meus rogos, continuou gritando furiosamente:

—Oh da guarda! Oh da guarda!

Ao longe retiniam apitos e ouvia-se a corrida estremunhada de alguns policiaes...

—Estou perdida! —exclamou a minha gentil companheira, —que pessima idéa tive-mos em passar junto d'estes imbecis...

—Mas, minha senhora, não fuja! Venha cá, permaneça tranquilla e talvez seja possível iludir a perspicacia da policia!...

Ela, porém, não me atendia... seguindo o seu manto diáfano, caminhou, correu, seguiu pelo mesmo caminho por onde viera.

Corri no seu encalço...

Vi com espanto o seu formoso vulto caminhar rua abaixo e, chegando ao largo do Quintela, saltar a pequena grade, transpor o pequeno tapete de relva, subir o toco de graú e quedar-se ofegante, qual escrava submissa,—depois de ter deixado resvalar pelas espaldas nuas o seu manto transparente e branco,—junto do toco planto encimado pelo busto do grande Eça Queiroz!...

E lá ficaram ambos, mais apaixonados do que nunca, sob o docel verde da formosa palmeira onde a passarada parecia cantar ao desafio um hino á madrugada que rompia vitoriosa...

Tal foi a sugestão que em mim produziu o formoso monumento ao autor da *Reliquia*, quando uma noite o contemplei á luz incerta da iluminação publica.

LYSTER FRANCO.

REPUBLICANOS DO AZINHAL

Eis o protesto dos nossos dedicados correligionarios do Azinhal, a que nos referimos no ultimo numero do *Heraldo*.

Cidadãos redatores do bi-semanario democratico *O Herald* e dedicados correligionarios:

Profundamente indignados com uma insidiosa frase inserta numa correspondencia do jornal evolucionista *O Sul*, vimos pedir-vos a fineza de tornar publico, nas colunas do vosso muito lido jornal, o seguinte:

Protesto

Nós, abaixo assinados, socios do Centro Republicano democratico dr. João Pedro de Sousa, do Azinhal, protestamos inergicamente contra a insidiosa e indigna frase que sublinhamos neste periodico jesuitico de uma correspondencia de Castro Marim, publicada no n.º 40 do semanario evolucionista farrense *O Sul*.

«Nada disto narro aqui como censura, porque a não merecem, antes pelo contrario são eles dignos de todos os elogios visto que, reunindo-se ás noites em um centro democratico do sr. dr. João Pedro de Sousa, do sr. dr. Afonso Costa ou do sr. França Borges é sempre preferivel a passa-las em taberna, de copo em punho.»

Vê-se claramente nesta frase o insidioso proposito de desacreditar os republicanos democraticos do Azinhal, fazendo-os passar por gente habituada a gastar o seu tempo em tabernas e de copo em punho, e por isso nós, indignados com o procedimento inqualificavel do escriba anonimo que tão vilmente procura desacreditar o centro a que temos a honra de pertencer «d'aqui lhe enviamos a expressão do nosso mais profundo desprezo.»

Soldados leaes, embora modestos, do grande partido democratico, cuja acção politica consiste em defender os seus principios do velho Partido Republicano Portuguez, aproveitamos a ocasião para fazer sentir aos nossos inimigos politicos que não queremos consentir que nos abocanhem nas colunas de qualquer pasquim, vociferando contra nós as diatribes e falsidades que lhes venham á cabeça.

Centro Republicano Democratico dr. João Pedro de Sousa,

Azinhal, 26 de Dezembro de 1912.

Francisco Vaz Tacão, Vicente Martins, João Alves Mestre, José Eusebio Dias

Campos, Ezequiel Faustino, Manuel Valentim Rodrigues, Daniel Miguel Bruno, Fabricio Valentim Rodrigues, Manuel Miguel, Domingos Afonso, Manuel Viegas Braz Junior, Antonio Luiz Murta, Eduardo Lopes, José João Xavier, Antonio Lopes, Antonio Gomes, Manuel Martins Lago.

PUERICULTURA

Como se cria uma criança

III

ERROS PREJUDICIAES

Não é melhor ama a que tem o peito maior. Pode o seio ser muito volumoso e a glandula latea muito pequena. Pondo os dedos nos peitos toca-se n'umas eminencias duras, desiguales; pois quanto maior for o seu numero e mais perto estiverem da pele, tanto melhor é.

Que o peito seja esferico, conico ou em forma de pera, não tem grande importancia, conquanto seja preferivel o peito em forma de cono. O importante é que o seio seja duro e pesado, proeminente e não caído, e que a glandula esteja bem desenvolvida e a pele seja sulcada de raios ondulosos e azulados.

O bico do peito deve ser de uma mediana grossura e bem saliente para que a creança possa abocarlo com facilidade. Se o bico é muito grosso ou em forma de botão, ou se n'ele ha fendas visiveis ou borbujas, deve-se pôr de parte a ama. Também se não deverá aceitar a ama, cujos seios gotejam constantemente, molhando a camisa.

A mulher a quem se entrega uma creança não deve ter mais de trinta e cinco annos, nem menos de vinte, a não ser que n'esta idade o seu desenvolvimento seja completo: mas não se deve escolher muito nova, porque se não está completamente desenvolvida, é o seu organismo que se nutre aproveitando para si as qualidades nutritivas do leite, com prejuizo para a creança; se passar os trinta e cinco annos também não é boa ama, porque o seu organismo vaca decahido.

Deve-se escolher para ama mulher de carnes duras, ainda que seja de pequena estatura, pondo de parte essas *mulheronas*, gordas, mas de carnes moles e limfaticas, com mais apparencia de vaca de que de mulher, porque essas são as piores amas de leite, como o prova o pouco aumento de peso nas creanças que elas criam e as más condições em que se desenvolvem. São preferiveis as mulheres de temperamento sanguineo, e como não influe em nada a cor do rosto, tanto faz que sejam morenas, como brancas, como trigueiras. O que é necessario é que sejam limpas e acedadas.

Devem-se observar a gengivas e os labios das amas, pondo-se de parte as que os tenham pallidos ou esbranquiçados, como se devem recusar as que tenham crostas, manchas, cicatrizes ou borbujas na cara, no peito ou nas mãos, sendo indifferente porém que tenham sinais de bexigas, desde que estas sejam antigas.

Bons dentes são garantia da boa mastigação dos alimentos e portanto da sua digestão.

Todas estas qualidades do modo de ser fisico podem estudar-se e conhecer-se; mas quasi sempre fica oculta as mais minuciosas investigações tudo quanto se refere ao modo de ser moral. A mulher que seja meiga, aprazivel e carinhosa; a que seja amavel e amiga de creanças, respeitosa e trabalhadora... é a ama ideal.

Deve dar-se preferencias ás solteiras sobre as casadas, por ser mais facil vigia-las e para evitar as exigencias e, ás vezes, as brutalidades de um marido que, alegando os seus direitos, ameaça a cada momento levar consigo a mulher ou levando-a realmente quando é mais precisa. As viúvas também são preferiveis ás casadas, e se tiverem outros filhos, melhor comprehendem os seus deveres.

O leite não deve ser muito antigo, não deve ter mais de quatro mezes. A mulher que, ao terminar a criação de uma creança, começa a amamentar outra, poderá ter muito leite, mas está exposta a perdê-lo rapidamente.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos obrigados o retirar muitos originaes já compostos.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

Uma farçada

Ainda sobre a escandalosa questão do *Compromisso Marítimo Tavirense* recebemos do nosso presado amigo sr. dr. João Batista Caleça o seguinte comunicado:

Quando em 31 de dezembro, no uso pleno de um direito, um grupo de socios do *Compromisso Marítimo Tavirense* se dirigiu à Direção pedindo-lhe os cardenos do recenseamento eleitoral, afim de verificarem a sua exatidão ou reclamarem por qualquer deficiência ou exagero de inscrições, nem um só d'esses socios, affirmo-o sem receio, ousaria pensar que monstruoso atentado ao direito d'aquella corporação iria presenciar.

Calcule-se que a porta principal da Associação se encontrava afixado um edital em que se dizia — *que se tinham organizado os novos cadernos e se achavam patentes para os efeitos do art. 1.º etc.* — o que queria explicar *que estavam á reclamação.*

Este edital tem a data de 27 de dezembro, embora somente em 29 tivesse sido afixado no lugar referido.

Desejaram aqueles socios que lhes facultassem a prova de que era verdade o que no edital se continha, e desde logo começaram vindo que — *estavam patentes* — no dizer do edital, o mesmo era que — não se encontraram na sede da Associação, andando os cadernos por mãos que a historia ainda não logrou averiguar.

Começava aqui a *farçada*. Depois de instado o presidente da direção para que aos socios informasse com verdade onde tinha guardado tais cadernos, confessou que ele proprio o ignorava, supondo que estariam na mão do secretario da direção, ou, em ultimo caso, que estariam na mão do amanuense (sic.)

Mandaram-se varias pessoas em busca d'esses tais cadernos — *que estavam patentes* — e depois de alguma demora, appareceu esse *monstro de viciação e de mentira*.

Logo na folha que servia de capa encontravam-se umas palavras que denunciavam que aquilo representava um trabalho extenuantemente feito á pressa, e tão á pressa que nem tempo houve para lhe lançarem as assinaturas dos tres principaes membros da direção: — *estava tudo em branco!*

Abriu-se o caderno — o novo, é claro, porque do antigo falaremos: — nem numeração, nem rubricas, nem encerramentos, e, alem de tudo o mais, *com folhas de papel em branco metidas de perneio.*

Evidentemente os homens tinham sido apanhados em flagrante delicto...

Perante esta estupenda falcatrúia, todos ficaram perplexos pela coragem, pelo arrojo inaudito, pelo escandaloso sem nome a que acabavam de assistir.

E nem ha palavras que definam a nossa estupefacção. Presenciava-se ali o caso mais completo de burla eleicoeira.

Interrogados os dois senhores membros da direção que estavam presentes: — um não conseguia articular palavra; o outro ainda ousou afirmar que aquellas folhas eram para serem preenchidas em novas inscrições que apparecessem (sic.)

Quer dizer, o *trabalhinho* ainda não estava completo. Já o tinhamos compreendido...

Veja-se no entretanto que prodigio de... habilidade ali se denunciava, porque n'um caderno, que estava submetido á reclamação dos socios, depois de completo e organizado como mandavam os estatutos e como mandam os mais elementares principios de direito eleitoral, *apareciam no meio folhas em branco* para serem preenchidas á ultima hora!

Estava descoberta toda a manigancia. Mas, perguntar-se-á, a que titulo é que a *senhora direção* se arrogou o direito d'um tal procedimento? Seria porque os estatutos lh'o consentiam?

Não. Logo á primeira vista se comprehendem de que houve segunda intenção em tudo aquilo embora nada tenhamos com o caso, visto que nos limitamos a narrar singelamente o que vimos, e só o que vimos, porque nem nos atrevemos a fazer comentarios.

O que em nossa qualidade de advogado podemos garantir é que essa direção que tão devidamente abusou do seu mandato já está illegalmente n'aquelle lugar, porque, uma vez descoberta esta falcatrúia gravissima, um só caminho os socios tem de lhe indicar: — o caminho da rda e o resto de contas no tribunal.

E alem de tudo o mais é necessario que se saiba, para maior esclarecimento do monstruoso caso, que — a eleição a que vae proceder-se é a mesma que não ponde concluir-se porque um tresloucado, peitado n'uma adêga, ao que nos afirmou um maritimo, teve a imprudencia de atirar a urna pela janela fora.

N'estas condições, clarissimo é que o caderno que *unicamente* deve servir de base é o d'aquelle dia, e não esse *acervo de manigancias* que a direção apresentou aos socios.

E' de registar o fato de se haver pedido o caderno que orientou a primeira eleição, obtendo-se como resposta: — 1.º que se não sabia onde ele parava; 2.º que a direção tinha de reunir e então se discutiria se os socios viriam ou não a ter conhecimento d'essa caderno (sic.)

E' atrevida esta resposta, mas serve bem para nos dar a medida exata de quanto são capazes aqueles senhores directores: — *respeitarão* os direitos dos socios se quizerem.

Ora, desde que o antigo caderno foi negado aos socios, porque ele servia para se verificar qual o numero de novas entradas

que eles fizeram, naturalmente a seu talante, logico, evidente e quanto se possa idealisar de mais nitido é que: o novo caderno representa apenas uma tentativa de grande descoberta a tempo... nada mais.

Repto seja quem for a que me desmintia, se for capaz.

Ao sr. Governador Civil substituto de cujos sentimentos de integra probidade não é licito duvidar, compete apreciar o fato porque o sr. administrador do concelho de Tavira, excelente funcionario cuja amizade nos penhora, não tem talvez competencia para o fazer, visto que é um empregado d'aquella Associação.

Tavira 1-1-913

João Caleça, adv.

Defeza nacional

Revestiu grande imponencia o festival promovido pela guarnição da canhoneira *Lurio*.

Devido aos esforços do sr. tenente Travassos Valiez e do comandante sr. João Batista Barros a recita foi interessantissima, sendo muito aplaudida a comedia *Sem defeza*, propositadamente escrita para a festa pelo sr. Travassos Valiez.

Abrihantaram o festival os srs. drs. Guerreiro e Galvão e o guarda-marinha da administração militar, sr. Teles Pinto que foram muito aplaudidos.

POR ESSE ALGARVE

Almaneil

Pelo sr. Cristovão de Sousa foi hoje pedida a mão da sr.ª D. Maria de Brito Pinto, prebada dama de Santa Barbara de Nexe, para o nosso estimavel amigo Francisco Xavier Leal Junior, de Almaneil.

Partiu para Albufeira, afim de tomar posse de uma das escolas d'aquella vila, a sr. D. Maria de Brito Vicente.

Acompanharam-na a sua Ex.ª familia e as suas diletas amigas sr.ªs D. Antonia de Jesus Pires, D. Maria da Conceição Pires e Virgínia das Dores Pires e os nossos amigos Cristovão de Sousa Junior e Manuel Antonio Pires Junior.

NOTICIARIO

Regressou a Faro o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meruissimo juiz de direito d'esta comarca.

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Afonso Alvaro Freire, digno diretor dos correios e telegrafos de Faro.

Vimos n'esta cidade o nosso prezado amigo e correligionario sr. dr. Joaquim Henrique da Cruz Gomes, distinto advogado nos auditorios de Olhão.

Esteve em Faro com seu esposo e filhos a sr.ª D. Rita Ramalho Ortigão.

Partiu para Lisboa o sr. Francisco de Sousa Magalhães, diretor da Companhia de Electricidade de Faro.

Foi creado um segundo logar de professor da escola do sexo masculino de S. Braz de Alportel.

Foi nomeado escrivão do juiz de paz de Alcantarilha o sr. Joaquim da Cruz.

Foram concedidos triota dias de licença ao primeiro-tenente de marinha sr. João Batista de Barros.

Foi nomeado escrivão do primeiro officio do juiz de direito de Odemira o sr. Manuel Torrado.

O sr. José Simões, distribuidor supranumerario de Alcoutim, foi provido a distribuidor de segunda classe na vaga de José Antonio Cavaco, que foi demittido.

A sr.ª D. Clotilde Carlota Gomes foi nomeada para o lugar de encarregada da estação telegrapho-postal de Armazém de Pera, com o ordenado annual de 48\$000 réis.

O sr. Manuel Antonio Pereira, distribuidor supranumerario do concelho de Olhão, foi provido a distribuidor de segunda classe da estação sede do mesmo concelho.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo — D. Maria Angelica da Silva, D. Guilhermina de Sá Nogueira, D. Rita do Carmo Pontes, D. Eugenia da Costa Fiadouro, José Gomes Pinho, Alfredo de Brito Leonel, Antonio do Carmo Fernandes e Joaquim Pedro Marinho.

Segunda, 6 — D. Amelia Carlota Pires, D. Maria Benta Ferreira, D. Carolina da Encarnação Fernandes, D. Lucia dos Santos Silva, D. Mariana Augusta Valença, Augusto de Sousa Lopes, Francisco Pedro Migueis, Luiz Afonso Moreira, José Joaquim de Castro e o menino Antonio José de Matos.

Tercça, 7 — D. Maria do Carmo Viegas Gago, D. Antonia da Trindade Moreira, D. Julia Amantina Xavier, D. Elvira dos Prazeres Faleiro, D. Maria das Dores Pessanha, Antonio José Lopes, Augusto Carlos Ferreira, João Manuel Fortunado, Alvaro Moreira Fino e a menina Maria Teodorina Simões de Brito.

Quarta, 8 — D. Leonilde Viegas Brito, D. Clara da Purificação Santos, D. Dulce Ferreira Gomes, D. Francisca de Jesus Apolinario, D. Manuela Travassos Borba, João Batista Ferreira, Alfredo Antunes Milharada, José Vieira de Sousa Ponte e Joaquim Alexandre Ferreira.

Necrologia:

Após doloroso soffrimento, faleceu na sua casa em Loulé, o nosso velho amigo José de Azevedo Pacheco, secretario de finanças do concelho de Faro.

O extinto, que de ha muito se enotrava impossibilitado pela doença, militou no partido regenerador e chegou a dispor de grande influencia no concelho de Loulé.

Era irmão do grande parlamentar Margal Pacheco e exor-

ceu por varias vezes o logar do administrador do concelho de Faro.
— Faleceu na Conceição de Tavira a nossa assinante D. Maria Caetana de Brito Gil.
A's familias dos extintos, os nossos pexames.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS (Rua de Santo Antonio, 6)
(Largo 1.º de Dezembro, 27)
Morada — R. do Pé da Cruz, 16
FARO

Regimento de Infantaria n.º 33

3.º Batalhão

EDITAL

O conselho eventual do sobredito batalhão faz publico, que no dia 10 de janeiro proximo, pelas doze horas, no respectivo quartel e sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos de calçado (materia prima e mão de obra) para as praças do mesmo batalhão e a ele adidas, pelo prazo de um ano, a contar de 1 doreferido mez.

No indicado quartel e sala do conselho eventual, se acha patente o caderno de encargos e regulamento que rege estes contratos os quaes podem ser examinados todos os dias das onze e meia ás dezeseis horas, fornecendo-se ali os esclarecimentos que sobre o assunto sejam solicitados.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos a licitar, apresentar no ato da abertura da praça as propostas em carta fechada, feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, sendo acompanhadas da importancia de 30\$000 reis como caução provisoria, quantia que será restituída aos concorrentes a quem senão faça a adjudicação, sendo a este a mesma caução entregue só depois de feita a definitiva na Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Faro, 24 de dezembro de 1912.

O secretario do conselho eventual.

Manuel de Sousa Coutinho,
Capitão de infantaria 33.

Empregado

Precisa-se um empregado que saiba bem escrita, e escreva francez. Dão-se informações.

Os pretendentes devem dirigir-se em carta a esta redação,

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

NOVIDADE LITERARIA



Gabões de Aveiro

POEMA EVOLUCIONISTA
POR «FIO DE LINHO.»

Vinhas, vinhos e prados
A. VENANCIO PACHECO
Br. 600 reis.

DOENÇAS DO INVERNO

Quando o vento é frio e a chuva cae em bategas, precisais de força para resistir contra as constipações, os resfriados, a gripe e as demais doenças do inverno. A Emulsão de Scott não só dá esta força, mas também afugenta os incomodos da

GARGANTA E DO PEITO

A prova está nas experiencias de 37 anos e nas recomendações continuas dos medicos. Emulsão de Scott é mais agradável ao paladar e de mais facil digestão que o melhor oleo de fígado de bacalhau, e muito mais pura e nutritiva que os demais preparados de fígado de bacalhau. A experiencia demonstra que para evitar as constipações, os resfriados e a gripe, assim como para a cura das tosses,

DA BRONQUITE

e da coqueluche, não ha preparado tão certo como a EMULSÃO DE SCOTT. Portanto EXIGI A EMULSÃO DE SCOTT, evitando assim a TISICA E TODAS AS MANIFESTAÇÕES DA FRAQUEZA.

"Padei durante muito tempo duma tosse pertinaz que me deixava, após o ataque, numa fraqueza extrema. Fazendo uso da vossa Emulsão de Scott, fiquei em pouco tempo completamente curado." (a) José Teixeira, Rua do Bom-jardim, 1025, Porto, 12 de Maio de 1911.

Emulsão de SCOTT
Cada pacote de Emulsão de SCOTT genuina traz o peixeiro, marca da fabrica, no involucro.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositaris:
JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto.
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho de notavel poeta e romancista
1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.º

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PROTUENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua do Imada,—123 e nas principaes livrarias

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM

AUTOMOVELO NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

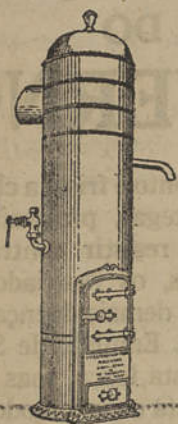
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

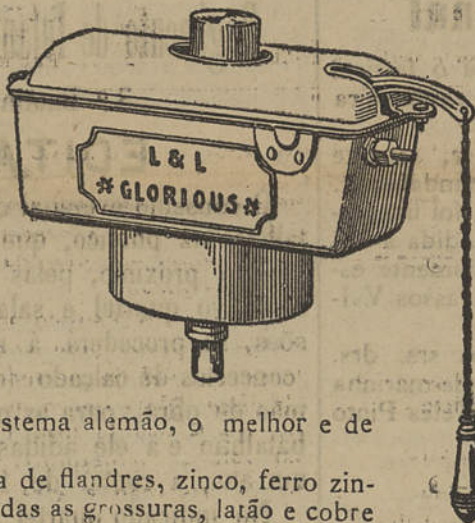
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense, de maior interesse na actualidade, por um dos mais alamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela acreditada casa editora Balem & C.ª Succ. Lisboa.
Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromolitho com um assunto de grande novidade.
Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 481

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINETTA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos typographicos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zimmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

ARTE Revista literaria e cientifica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO